



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

O sujeito oculto

Lula estendeu o tapete vermelho para Nicolás Maduro quando o ditadorzinho da Venezuela esteve no Brasil. Nunca entendi a deferência dispensada. Lula é um democrata; Maduro é um tiranozinho que transformou seu país em uma república bananeira com atos patéticos de arbítrio. Os extremistas de direita se esmeram em execrar a Venezuela e a brandir o seu fantasma. Mas as eleições, no país vizinho, revelaram que extrema direita e extrema esquerda se unem no desejo ditatorial.

No fundo, os candidatos a talibãs da taba invejam Maduro e queriam que o Brasil se transformasse em uma grande Venezuela. Não é por acaso que, questionado sobre o processo democrático, Maduro tenha assumido o mesmo discurso e a mesma estratégia de colocar em dúvida a lisura das urnas eletrônicas nas eleições brasileiras. E, de maneira idêntica aos farsantes locais, sem nenhuma prova. "No Brasil, nem um único boletim de urna é auditado."

No entanto, uma mentira repetida milhares de vezes pode enganar aos incautos ou aos tolos, mas jamais se tornará uma verdade. O TSE rebateu mais uma vez a fake news e reiterou que o Boletim de Urna traz um relatório detalhado com todos os votos digitados

no aparelho. A auditoria e fiscalização dos sistemas eleitorais ocorrem antes, durante e após a eleição, por meio da análise do código-fonte e da lacração das urnas, acrescentou o TSE.

É, portanto, inteiramente falso afirmar que a urna eletrônica não permite a recontagem dos votos. Quem quiser pode conferir o registro de todos os votos digitados em cada aparelho. O pior é que muitos ingênuos caíram na mentira inseminada artificialmente. Ensançados pela mentira da suposta falta de acesso ao código-fonte, extremistas instalaram uma bomba em um caminhão próximo ao Aeroporto de Brasília e uma horda de golpistas atacou os monumentos da democracia no fatídico 8 de janeiro.

Maduro requeixa essas mentiras, pois o regime que ele impõe não sobrevive sem elas. E nem sem a censura, as perseguições aos adversários, as prisões ilegais, os tribunais de marionetes da Justiça, as farsas dos julgamentos e a repressão aos manifestantes. Enfim, os recursos típicos das repúblicas bananeiras que os extremistas brasileiros à direita invejam.

Todavia, mesmo com todo esse aparato cerceador, Maduro teme o resultado democrático das urnas e, por isso, repete as baboseiras dos candidatos a talibãs da taba. O sistema de votação brasileiro passou por todos os testes de integridade sob o crivo de observadores nacionais e internacionais. A eficiência, a lisura, a confiabilidade e a agilidade

do sistema brasileiro são reconhecidos e reverenciados pelo mundo civilizado.

Se comparado ao nosso, o sistema eleitoral norte-americano é uma carroça. O resultado só é contabilizado depois de muitos dias, o que favorece a especulação, as fraudes e as denúncias falsas. O nosso sistema nunca recebeu uma contestação comprovada. Só foi alvo de campanhas orquestradas de mentiras. Na verdade, quem está atrasada é parte de nossa classe política, que não defende a democracia pela qual foi eleita. Os candidatos a talibãs da taba, que desrespeitam a democracia, querem transformar o Brasil em uma Venezuela. Nicolás Maduro é o modelo e o sujeito oculto dos que atacam o sistema eleitoral brasileiro sem provas.

COMÉRCIO

Dia dos Pais aquece vendas

Lojistas do Distrito Federal estão otimistas com a celebração e projetando uma injeção de R\$ 270 milhões na economia local

» MARIANA SARAIVA
» ARTHUR DE SOUZA

Com agosto se aproximando, mês em que se comemora o Dia dos Pais, o comércio do Distrito Federal tem motivos para estar otimista com a data. O **Correio** obteve, com exclusividade, pesquisa do Instituto Fecomércio-DF que indica um cenário promissor. As vendas podem crescer até 21,8%, o que injetaria R\$ 270 milhões na economia local. A expectativa positiva é reforçada pela intenção de 74,7% dos consumidores de presentear o homenageado da celebração. Esse valor representaria um aumento significativo de 7,4 pontos percentuais em relação ao registro de compradores nesse período no ano passado: 67,3%. O levantamento também mostra que 55% dos comerciantes preveem um aumento nas vendas em comparação a 2023, enquanto 37,5% acreditam que se manterão estáveis.

De acordo com o presidente do Sistema Fecomércio-DF, José Aparecido Freire, o otimismo dos

Destaques do estudo

- » As vendas podem crescer até 21,8%
- » R\$ 270 milhões a serem injetados na economia local
- » 74,7% dos consumidores pretendem comprar um presente
- » 55% dos comerciantes preveem um aumento nas vendas

empresários e dos consumidores, medido na pesquisa de expectativa do Dia dos Pais, encontra sustentação também nos indicadores da economia. "No DF, o varejo acumula crescimento de 5,7% até maio, segundo a última medição do IBGE. É um número que supera a média nacional. Além disso, contamos com uma pequena redução das taxas de juros, mais acesso ao crédito e aumento da massa salarial, impulsionado pelos reajustes do setor público e

também privado, conforme vimos nas últimas convenções e acordos coletivos de trabalho assinados entre os sindicatos patronais e laborais da nossa base", assegura.

Estratégias

Para alcançar bons resultados, 88,6% dos comerciantes planejam implementar estratégias de vendas, com destaque para promoções (22,69%), divulgações e propagandas (22,23%), e a diversificação de produtos (20,24%). A pesquisa detectou que a maioria deles (86,2%) não aproveitará a data para aumentar os preços dos produtos. Outros 7,6% pensam em elevar os valores e 6,2% pretendem reduzi-los.

A intenção de compras destinadas aos pais é maior entre as mulheres (76% do que no público masculino (73,5%). Quanto aos itens, de modo geral, a maioria planeja adquirir itens de vestuário (31,4%) e calçados (21,4%). Na sequência, vêm cosméticos ou perfumes (16,5%), lembrancinhas (10,1%) e eletroeletrônicos (7,4%).

Ed Alves/CB/DA.Press



Pesquisa mostra que mulheres liderarão as compras. Vestuário dominará vendas, seguido por calçados

HOMENAGEM

"Honestino, presente!"

» PABLO GIOVANNI

"Honestino Monteiro Guimarães, presente!" Essa frase foi dita várias vezes, em meio a muita emoção, durante a cerimônia organizada pela Universidade de Brasília (UnB), ontem, quando foi concedido o título de geólogo post mortem ao líder estudantil visto pela última vez em outubro de 1973. O seu desaparecimento é atribuído ao regime militar no Brasil (1964-1985) e teria ocorrido após a sexta prisão do homenageado.

O caso de Honestino, de acordo com lideranças estudantis e grupos de Direitos Humanos, marca uma época de repressão e perseguição a opositores aos governos eleitos sem o voto popular até José Sarney assumir a presidência há 39 anos. Passadas décadas sem que se saiba, até hoje, o que houve com o estudante, a universidade reconheceu seu direito à graduação.

"A entrega desse título tem uma importância histórica para a UnB. É um resgate da nossa história. A universidade volta a lembrar o período da ditadura militar, quando foi violentada, perdendo vidas de pessoas que defendiam a democracia", destacou a reitora Márcia Abrahão. "Para mim, é ainda mais significativo. Sou geóloga e tenho muitos colegas aqui, na solenidade, que res-

Luis Gustavo Prado/Secom UnB



UnB concede título póstumo a estudante desaparecido na ditadura

peitam a história de Honestino. É algo que marcou e continua marcando nossa trajetória. Pedimos desculpas à família de Honestino", ressaltou ao **Correio**.

Cerimônia

Autoridades, ex-parlamentares, lideranças estudantis e parentes do homenageado compareceram ao evento. Sebastião Lopes Neto, primo de Honestino Guimarães recebeu o título em nome do

familiar. "Nossa família foi massacrada e a perda dele é irreparável. Acharmos que a homenagem aconteceu tarde, mas que sirva de lição para outras universidades do país seguirem o mesmo caminho", salientou.

Honestino Guimarães nasceu em Itaberaí (GO) em 1947, mudou-se com sua família para Brasília em 1960. Sua trajetória foi marcada pela defesa da democracia, dos direitos estudantis e da autonomia universitária.